O GOZO É UM ATO POLÍTICO: TRADUÇÃO COMENTADA DA GLOSSOPOESE ORWELLIANA A PARTIR DA TEORIA ATOR-REDE LATOURIANA E DO ASPECTO MORFOSSINTÁTICO

Tales Giovani Bernardino (PIBIC/CNPq/FA/UEM),
Liliam Cristina Marins (Orientadora). E-mail: lcmarins@uem.br.
Estogildo Gledson Batista (Coorientador). E-mail: egbatista2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Linguística, Letras e Artes / Literaturas Estrangeiras Modernas

Palavras-chave: Conlang; Descrição Linguística; Tradução Literária.

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar linguisticamente o *Newspeak*, língua artificial (*conlang*) de George Orwell presente em ‘1984’, e compará-lo com as traduções da Companhia das Letras e do Clube de Literatura Clássica com o intuito de gerar dados para o esboço de uma língua regular baseada no português brasileiro. Para isso, ancoramo-nos nos estudos de línguas artificiais (Peterson, 2015) e da morfologia da língua inglesa (Carstairs-McCarthy, 2002). Os resultados demonstraram inconsistências morfológicas em ambas as versões traduzidas e possibilitaram a criação de postulados composicionais para a transliteração de palavras para uma versão carcácea e que mimetiza processos diacrônicos no português, a qual intitulamos *Neolíngua*. Pudemos concluir que a *conlang,* exerce um papel central na obra, sendo um dos atores principais, não podendo ser vista como mero termo acessório durante o processo analítico e tradutório.

INTRODUÇÃO

O romance distópico inglês ‘1984’, de George Orwell, se ambienta em uma sociedade tripartida e governada por um partido autoritário que utiliza, dentre outros mecanismos de controle, a criação de uma língua artificialr, ou *conlang*, perfeitamente regular para a imposição de ideologias e restrição identitária e dos pensamentos. Como *corpus* de análise selecionamos a *conlang* do texto-fonte, intitulada *Newspeak,* e as traduções de Alexandre Hubner e Heloisa Jahn (*Novafala*), publicada pela Companhia das Letras e de Igor Barbosa (*Novofalar*), publicada pelo Clube de Literatura Clássica.

Objetivamos analisar as três versões em seu caráter linguístico e composicional, com o intuito de observar e traçar lacunas, dissonâncias e possíveis irregularidades e implicações narrativas oriundas das traduções. Além disso, com base nos dados gerados, objetivamos esboçar uma versão da *conlang* que tente

preencher brechas estruturais e que se adapte ao público brasileiro, sendo uma língua que visa apagar irregularidades e que mimetiza uma involução diacrônica da língua portuguesa em uma forma carcácea. Para tal, nos pautamos nas ideias de Bruno Latour (2012), cuja principal contribuição para a sociologia foi a torná-la menos antropocêntrica, o que permite que, por extensão, possamos definir a *conlang* orwelliana como sendo um ator central para a obra, visto que ela cria, modifica e ambienta, não sendo meramente um objeto receptor, mas com agência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Iniciamos a pesquisa selecionando os neologismos presentes na versão-fonte em inglês do '1984', do George Orwell (c1977), e na tradução da Companhia das Letras (Orwell, 2021), por Alexandre Hubner e Heloisa Jahn, e do Clube de Literatura Clássica (Orwell, 2023), do Igor Barbosa. A partir do Andrew Carstairs-McCarthy (2002), observamos a formação morfológica desses itens lexicais, realizando a diagramação em árvores e a análise quanti-qualitativa dos dados. Em seguida, realizamos o esboço da criação do sistema fonotático e das regras estruturais para a romanização e transliteração de palavras do português para a *Neolíngua* – nome que selecionamos para a conlang.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise permitiu observarmos que a tradução do Clube de Literatura Clássica tende a omitir e generalizar termos, enquanto a tradução da Companhia das Letras tende a aportuguesar e reduzir morfologicamente os vocábulos, ainda que ambos postulem regras composicionais que não são seguidas integralmente ao decorrer da obra, gerando um número de irregularidades superior à versão-fonte, o que foi utilizado como base para o postulado de regras composicionais para nossa criação.

No que diz respeito à criação do esboço da *Neolíngua,* destacamos a redução do número de fones do português brasileiro e a elaboração de postulados para a transliteração lexical. Acerca dos fones consonantais, selecionamos 17 dentre os 29 presentes na língua portuguesa, como pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Fones Consonantais do Português e da Neolíngua

	Português	Neolíngua
Oclusiva	[p] [b] [t] [d] [k] [g]	[p] [b] [t] [d] [k] [g]
Africada	[tʃ] [dʒ]	-
Fricativa	[f] [v] [s] [z] [ʃ] [ʒ] [x] [ɣ] [h] [ɦ]	[f] [v] [s] [z] [ʃ] [ʒ] [x]
Nasal	[m] [n] [ɲ] [ỹ]	[m] [n]

Tepe	[ɾ]	[ɾ]
Vibrante	[ř]	-
Retroflexa	[ɻ]	-
Lateral	[l] [ɬ] [ʎ] [ʲj]	[l]
Quantidade	29	17

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

O Quadro 2, por sua vez, demonstra que selecionamos 3 fones vocálicos dentre os 15 do português brasileiro.

Quadro 2 - Fones Vocálicos do Português e da Neolíngua

	Português	**Neolíngua**
Alta	[i] [ɪ] [ĩ] [u] [ʊ] [ũ]	[i] [u]
Média-alta	[e] [ẽ] [o] [õ]	-
Média-baixa	[ɛ] [ɔ]	-
Baixa	[a] [ɐ] [ɐ̃]	[a]
Quantidade	15	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Quanto ao alfabeto, retiramos 6 letras (C, E, O, Q, W, Y), mantendo apenas 20, das quais cada uma corresponde diretamente a um dos fones, criando um sistema grafofonêmico para a Neolíngua. Para a transliteração dos vocábulos, elaboramos os seguintes postulados: a) a romanização é feita retirando as letras excluídas da língua e adequando-as aos grafofonemas; b) a nasalização é substituída pela duplicação da vogal e separada por hífen; c) encontros consonantais com a letra U são grafados sem esta semivogal; d) consoantes mudas recebem o acréscimo da vogal I; e) neutralização total das desinências de gênero com o uso da vogal I. Optamos também pela remoção das paroxítonas e proparoxítonas, tornando todos os neologismos, obrigatoriamente, em oxítonos, sendo representados graficamente pelo uso de letras maiúsculas, as quais não são mais utilizadas no começo de orações e nem em nomes próprios.

CONCLUSÕES

Pudemos concluir que a *conlang* pode ser interpretada como uma representação, de forma mimética, do apagamento da individualidade das corporalidades. Além disso, durante a criação linguística, ancoramo-nos na pergunta central de David Joshua Peterson (2015, p.18, tradução nossa): “O que eu quero dizer com esta nova língua que eu não consigo dizer em minha língua nativa – ou em qualquer outra língua que atualmente existe?”. Esta é a premissa base para a exploração de novas facetas interpretativas e leituras da obra orwelliana por outras óticas, tendo o *Newspeak* não como termo acessório, mas como ator e agente, visto que o que queremos é alcançar um nível de regularidade inexistente no português.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa é resultado de uma multiplicidade de vozes, sem as quais ela não seria possível. Agradeço inicialmente à Liliam, minha orientadora pelo segundo ano consecutivo, que me introduziu no mundo da tradução e da pesquisa acadêmica, e ao Gledson, meu coorientador, que me auxiliou na imersão pelo mundo da linguística e suas peculiaridades. O trabalho conjunto entre nós três permitiu resultados extremamente satisfatórios que não seriam possíveis sem o esforço de cada um e todo o apoio que recebi desde o início do projeto. Agradeço também à Fundação Araucária, pelo fomento e por acreditar na ciência, e a todas as pessoas que me ajudaram até aqui - meus amigos, professores e familiares. A todas/os que estiveram ao meu lado, meus sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

CARSTAIRS-MCCARTHY, Andrew. **An Introduction to English Morphology**: Words and Their Structure. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2002.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o Social**: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador: EDUFBA-EDUSC, 2012.

ORWELL, George [Eric Arthur Blair]. **1984**. Afterword: Erich Fromm. New York: Signet Classics, c1977.

ORWELL, George [Eric Arthur Blair]. **1984**: Edição Especial. Tradução: Alexandre Hubner e Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

ORWELL, George [Eric Arthur Blair]. **Mil Novecentos e Oitenta e Quatro**. Tradução: Igor Barbosa. Dois Irmãos: Literatura Clássica, 2023.

PETERSON, David Joshua. **The Art of Language Invention**: From Horse-Lords to Dark Elves, the Words Behind World-Building. New York: Penguin Books, 2015.